



REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Considerando que:

Com o título «Sem médicos, sem enfermeiros e sem dinheiro, Garcia de Orta em perigo de colapso», o jornal digital Sem Mais dá conta de que todos os serviços de urgências do Hospital Garcia de Orta, em Almada, estão em perigo de rutura.

Infelizmente, são vários e já sobejamente conhecidos os problemas enunciados:

- «As urgências geral, de pediatria e de obstetrícia sobrevivem à custa de pessoal contratado, mas, muitas vezes, não especializado.»;
- «Todos os serviços de urgências do Hospital Garcia de Orta, em Almada, estão em perigo de rutura. Faltam médicos, enfermeiros e pessoal de apoio, mas também parece não existir dinheiro para novas contratações [...]»;
- «Depois de a urgência pediátrica noturna ter encerrado há cerca de um ano, por não haver médicos em quantidade para assegurar o serviço, é agora a vez de a urgência geral dar sinais de falta de pessoal, isto já depois de o mesmo ter acontecido na obstetrícia.»;
- «No Garcia de Orta existem médicos e enfermeiros que reclamam da falta de meios financeiros e até de comida para quem trabalha durante a noite.»;
- «“Falta tudo. Falta pessoal em todo o lado e falta material básico, tal como luvas, aventais, resguardos. Muitas vezes estas faltas não são comunicadas, porque também faltam as reuniões da administração com as chefias”.»;
- «Parte dos doentes não Covid está praticamente abandonada.».

Ainda de acordo com o texto, «uma das principais reclamações dos médicos e enfermeiros que

prestam serviço no Garcia de Orta é a da falta de diálogo com a administração.».

Tal como já aqui referimos, os gravíssimos problemas com que o Hospital Garcia de Orta, em Almada, se tem deparado são sobejamente conhecidos e têm vindo a ser reiteradamente denunciados.

O Grupo Parlamentar do CDS-PP tem vindo, há muito, a demonstrar a sua séria preocupação com o funcionamento do Hospital Garcia de Orta e temos vindo a questionar insistentemente o Governo. No entanto, os problemas não só não são resolvidos como, inclusivamente, tendem sempre a piorar – o que demonstra uma total incapacidade do Governo para assegurar o acesso a cuidados de saúde.

Relembramos que a Urgência Geral deste hospital está frequentemente em pré-colapso, que a Urgência Pediátrica está encerrada há meses, que o hospital está muito pressionado em consequência da pandemia de COVID-19, entre tantos outros problemas para os quais nunca se encontra resolução.

Como é evidente, com todos estes problemas, a pressão, desmotivação e preocupação dos médicos são enormes e públicas.

Neste sentido, entendemos ser da maior urgência, e insistimos mais uma vez, num cabal esclarecimento por parte da Senhora Ministra da Saúde.

Assim:

Tendo em conta o disposto no artigo 156.º, alínea d) da Constituição, e as normas regimentais aplicáveis, nomeadamente o artigo 229.º do Regimento da Assembleia da República, cujo n.º 3 fixa em 30 dias o limite do prazo para resposta;

Os Deputados do CDS-PP, abaixo-assinados, vêm por este meio requerer à Senhora Ministra da Saúde, por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos que antecedem, respostas às seguintes perguntas:

1- Que justificação apresenta V. Exa para o agravamento dos problemas no Hospital Garcia de Orta, que há muito são conhecidos e para os quais o Governo ainda não apresentou solução?

2- Confirma V. Exa:

a) Que as urgências geral, de pediatria e de obstetrícia sobrevivem frequentemente à custa de pessoal contratado, muitas vezes não especializado? É verdade que falta ao hospital financiamento para novas contratações?

b) Que, à semelhança do que aconteceu com a urgência pediátrica noturna e a obstetrícia, também a urgência geral do Hospital Garcia de Orta está a dar sinais de falta de pessoal – médicos, enfermeiros e pessoal de apoio?

c) Que muitos dos profissionais que ainda asseguram os serviços de urgência se encontram exaustos?

d) Que há falta de material básico, como luvas, aventais ou resguardos?

e) Que, entre as várias faltas denunciadas, inclui-se a falta de comida para quem trabalha durante a noite?

f) Que não há, desde há alguns meses, diálogo entre a administração e as chefias e que não são realizadas reuniões periódicas que façam o levantamento correto das necessidades dos serviços de urgência?

3- Pode V. Exa assegurar a segurança dos doentes e a qualidade do atendimento à população, e principalmente aos doentes não Covid?

4- De que forma está V. Exa a articular com o Conselho de Administração do Garcia de Orta a dotação de meios para assegurar a normalização do funcionamento geral do hospital e, neste caso particular, dos serviços de urgência?

Palácio de São Bento, 15 de outubro de 2020

Deputado(a)s

ANA RITA BESSA(CDS-PP)

TELMO CORREIA(CDS-PP)

CECÍLIA MEIRELES(CDS-PP)

JOÃO GONÇALVES PEREIRA(CDS-PP)

JOÃO PINHO DE ALMEIDA(CDS-PP)